



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM¹**

RAÍSSA DOS SANTOS NATIVIDADE

**A LEITURA NÃO-VERBAL NA OBRA 'LEITURA SEM PALAVRAS' DE
LUCRÉCIA D'ALÉSSIO FERRARA**

**ABAETETUBA - PA
2024**

RAÍSSA DOS SANTOS NATIVIDADE

**A LEITURA NÃO-VERBAL NA OBRA 'LEITURA SEM PALAVRAS' DE LUCRÉCIA
D'ALÉSSIO FERRARA**

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Licenciatura em Língua Portuguesa, apresentado à Faculdade de Ciências da Linguagem da Universidade Federal do Pará/Campus Universitário de Abaetetuba.
Orientador: Prof. Me. José Eduardo Pastana Silva.

ABAETETUBA-PA
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

N2781 Natividade, Raíssa dos Santos.
A LEITURA NÃO-VERBAL NA OBRA 'LEITURA SEM
PALAVRAS' DE LUCRÉCIA D'ALÉSSIO FERRARA / Raíssa
dos Santos Natividade. — 2024.
19 f.

Orientador(a): Prof. Me. José Eduardo da Silva Pastana
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do
Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Língua
Portuguesa, Abaetetuba, 2024.

1. Leitura não-verbal. 2. Comunicação. 3. Semiótica. 4.
Cidade. 5. Texto não-verbal. I. Título.

CDD 401.4

RAÍSSA DOS SANTOS NATIVIDADE

**A LEITURA NÃO-VERBAL NA OBRA 'LEITURA SEM PALAVRAS' DE LUCRÉCIA
D'ALÉSSIO FERRARA**

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de
Licenciatura em Língua Portuguesa, apresentado à Faculdade
de Ciências da Linguagem da Universidade Federal do
Pará/Campus Universitário de Abaetetuba.

DATA DE APROVAÇÃO: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof^o Me. José Eduardo Pastana Silva
Orientador
Universidade Federal do Pará – Campus de Abaetetuba

Membro 1: Prof.
Universidade Federal do Pará – Campus de Abaetetuba

Membro 2: Prof.
Universidade Federal do Pará – Campus de Abaetetuba

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família, que apesar das paradas durante a trajetória acadêmica, me incentivaram e apoiaram a continuar para poder alcançar o objetivo de concluir a tão sonhada graduação. Em especial aos meus pais, meu esposo, meus filhos e meus irmãos, que são merecedores de todo o meu amor e carinho, em especial a minha Comunidade Quilombola do Sítio Bosque.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso analisa a obra *Leitura sem Palavras*, de Lucrecia D'Aléssio Ferrara (2004), com o objetivo de discutir a importância da leitura não-verbal nos estudos da comunicação e sua relevância para a sociedade contemporânea. Fundamentada em uma abordagem qualitativa e interpretativa, a pesquisa dialoga com a semiótica de Peirce, o pensamento de McLuhan e as contribuições de Barthes, Eco, Santaella, Saussure e Bakhtin. O trabalho aborda a cidade como texto não-verbal, destacando signos urbanos, grafites e usos sociais do espaço, além de explorar aplicações da leitura não-verbal em áreas como publicidade, moda, design e educação. A análise evidencia que os signos não-verbais não são neutros, mas carregam dimensões ideológicas e culturais que organizam percepções e moldam comportamentos. Conclui-se que a leitura não-verbal é uma prática indispensável para a formação de leitores críticos, capazes de compreender os desafios da comunicação na era digital, marcada por memes, emojis, fake news e linguagens multimodais.

Palavras-chave: Leitura não-verbal. Comunicação. Semiótica. Cidade. Cultura digital.

ABSTRACT

This undergraduate thesis analyzes the book *Leitura sem Palavras* by Lucrecia D'Aléssio Ferrara (2004), aiming to discuss the importance of non-verbal reading in communication studies and its relevance to contemporary society. Based on a qualitative and interpretative approach, the research dialogues with Peirce's semiotics, McLuhan's ideas, and the contributions of Barthes, Eco, Santaella, Saussure, and Bakhtin. The study examines the city as a non-verbal text, highlighting urban signs, graffiti, and the social uses of space, as well as exploring the applications of non-verbal reading in fields such as advertising, fashion, design, and education. The analysis shows that non-verbal signs are not neutral but carry ideological and cultural dimensions that shape perceptions and behaviors. It concludes that non-verbal reading is an essential practice for the formation of critical readers, capable of understanding the challenges of communication in the digital age, marked by memes, emojis, fake news, and multimodal languages.

Keywords: Non-verbal reading. Communication. Semiotics. City. Digital culture.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. JUSTIFICATIVA	8
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
3.1 A contribuição de Peirce para a leitura não-verbal	9
3.2 McLuhan e a interpretação dos meios	9
3.3 A leitura como metalinguagem	10
4. A CIDADE COMO TEXTO NÃO-VERBAL	10
4.1 O urbano como espetáculo	11
4.2 O uso social dos espaços	11
4.3 Cidade como memória e identidade	11
4.4 Grafite, pichação e resistência	12
5. A LEITURA DO TEXTO NÃO-VERBAL E SUAS APLICAÇÕES	12
5.1 Comunicação visual e publicidade	12
5.2 Moda e design como linguagens não-verbais	13
5.3 Educação e leitura crítica	13
5.4 Dimensão ideológica da leitura não-verbal	14
6. METODOLOGIA APLICADA	14
6.1 Abordagem metodológica	14
6.2 Etapas de leitura não-verbal	14
6.3 A intersemiotização como recurso analítico	15
6.4 Exemplos de aplicação	15
6.5 Limitações e desafios	15
7. CONCLUSÃO	16
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS DE PESQUISA	18
REFERÊNCIAS	19

1. INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como foco a obra *Leitura sem Palavras*, de Lucrecia D'Aléssio Ferrara (2004), referência fundamental nos estudos de comunicação e semiótica no Brasil. A autora propõe uma visão ampliada da leitura, que não deve ser entendida apenas como prática ligada à palavra escrita ou falada, mas também como interpretação de sistemas de signos visuais, sonoros, espaciais e gestuais.

Historicamente, a tradição ocidental privilegiou a palavra como meio principal de transmissão de conhecimento. No entanto, a sociedade contemporânea revela que a comunicação é mais complexa e multiforme, envolvendo diversos códigos que se manifestam em espaços urbanos, na publicidade, na moda, na arquitetura e nas mídias digitais. Nessa perspectiva, Ferrara demonstra que o texto não-verbal também é portador de sentido, exigindo um processo de leitura próprio, marcado pela observação, comparação e interpretação crítica.

O problema que orienta este trabalho é: **de que maneira a leitura não-verbal contribui para a compreensão dos processos comunicacionais que estruturam as práticas sociais e culturais?** A hipótese central é que a leitura não-verbal amplia as possibilidades de análise da realidade, pois permite perceber dimensões simbólicas e ideológicas que nem sempre estão explícitas na linguagem verbal.

Os objetivos deste estudo são:

- **Objetivo geral:** analisar a proposta de Ferrara acerca da leitura não-verbal e sua relevância para os estudos da comunicação e da educação.

- **Objetivos específicos:**
 1. Explicar os conceitos de texto não-verbal, intersemiotização e leitura urbana.
 2. Relacionar a teoria de Ferrara a contribuições de autores como Peirce, McLuhan, Barthes e Eco.
 3. Aplicar a discussão à análise de fenômenos contemporâneos, como publicidade, memes, emojis e práticas educacionais.

A pesquisa adota abordagem qualitativa e interpretativa, fundamentando-se em revisão bibliográfica e análise crítica da obra de Ferrara em diálogo com outros pensadores da semiótica e da comunicação.

2. JUSTIFICATIVA

A relevância deste trabalho se justifica em três dimensões principais: acadêmica, social e educacional.

No âmbito acadêmico, a teoria de Ferrara oferece uma contribuição original ao campo da comunicação, pois desloca o foco da palavra para sistemas não-verbais de representação. Isso amplia o horizonte dos estudos semióticos, permitindo compreender fenômenos que antes eram considerados periféricos, mas que hoje ocupam lugar central na vida social.

Do ponto de vista social, a leitura não-verbal é indispensável para decifrar os múltiplos signos que organizam a vida cotidiana. Placas de trânsito, grafites, vitrines, uniformes, marcas e gestos comunicam informações relevantes, moldando comportamentos e identidades. Reconhecer e interpretar esses elementos é essencial para a participação consciente na vida coletiva.

Na dimensão educacional, a justificativa ganha ainda mais força. A sociedade digital é marcada pela abundância de imagens, vídeos curtos, memes e símbolos multimodais que circulam em alta velocidade. Ensinar os sujeitos a interpretar criticamente essas formas de comunicação é tarefa urgente para a educação contemporânea. Trabalhar com leitura não-verbal nas escolas significa formar cidadãos mais críticos, capazes de compreender tanto a riqueza quanto os riscos dos sistemas visuais, especialmente no combate às fake news.

Assim, este TCC se justifica por sua contribuição teórica — ao revisitar e atualizar a proposta de Ferrara — e por sua relevância prática — ao apontar a leitura não-verbal como ferramenta essencial para compreender e interagir com o mundo atual.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A comunicação, durante muito tempo, foi concebida como atividade essencialmente ligada à palavra — escrita ou falada. Essa visão logocêntrica privilegiou a linguagem verbal como a principal forma de organizar e transmitir conhecimento. No entanto, diversos estudiosos da semiótica demonstraram que os sistemas não-verbais também produzem significados relevantes e estruturam a experiência humana. Nesse contexto, Lucrécia D’Aléssio Ferrara (2004), em *Leitura sem Palavras*, propõe uma concepção ampliada de leitura, que não se restringe ao texto escrito, mas abarca a interpretação de imagens, gestos, sons e espaços.

Segundo a autora, ler é mais do que decodificar símbolos gráficos: é um processo ativo de observação e comparação, no qual o sujeito distingue diferenças e semelhanças para construir sentidos. Essa abordagem evidencia que o ato de ler não está limitado a suportes literários ou escolares, mas permeia todas as práticas sociais.

3.1 A contribuição de Peirce para a leitura não-verbal

Charles Sanders Peirce, filósofo norte-americano considerado fundador da semiótica, oferece uma classificação dos signos que contribui diretamente para a compreensão da proposta de Ferrara. Em sua teoria, os signos podem ser ícones, índices ou símbolos, a depender da relação que estabelecem com o objeto.

- O **ícone** remete ao objeto por semelhança ou analogia. Uma fotografia ou desenho são exemplos clássicos, já que preservam características visuais do objeto representado.
- O **índice** mantém uma ligação causal ou física com o objeto. A fumaça, por exemplo, indica a presença do fogo.
- O **símbolo** depende de convenções sociais e culturais para significar, como acontece com uma bandeira nacional ou o sinal da cruz.

Essas categorias são especialmente úteis para analisar fenômenos comunicacionais atuais. Os **emojis** das redes sociais ilustram bem essa lógica: o 😊 (rosto chorando de rir) funciona como ícone, pois se assemelha a uma expressão humana; o 🔥 (fogo) é índice de intensidade ou relevância; e o ❤️ (coração) é símbolo, pois seu sentido decorre de uma convenção cultural ligada ao afeto.

Ao associar os conceitos de Peirce à comunicação digital, percebe-se que a leitura não-verbal não é apenas uma abstração teórica, mas uma prática cotidiana.

3.2 McLuhan e a interpretação dos meios

Marshall McLuhan, teórico canadense da comunicação, introduziu a diferenciação entre meios “quentes” e “frios”. Os primeiros são ricos em detalhes e exigem menos participação do receptor (como o cinema), enquanto os segundos são de baixa definição e demandam maior envolvimento interpretativo (como a televisão).

Ferrara (2004) retoma essa discussão para afirmar que os signos não-verbais funcionam como meios “frios”, pois são abertos, fragmentados e exigem do leitor um esforço interpretativo mais intenso. Isso ajuda a compreender por que elementos aparentemente simples, como memes ou emojis, podem gerar múltiplos sentidos, dependendo do repertório cultural do receptor.

Por exemplo, o meme “Drakeposting”, em que o cantor rejeita uma opção e aprova outra, só faz sentido para quem conhece a referência cultural e está inserido na lógica da internet. Sem esse contexto, a imagem pode parecer enigmática.

3.3 A leitura como metalinguagem

Ferrara concebe a leitura como metalinguagem, ou seja, como prática que organiza e atribui sentido a outros sistemas de signos. Nesse processo, o leitor atua como coautor, construindo significados ao articular diferentes elementos culturais.

Essa ideia é evidente no funcionamento dos **memes**. O famoso *Distracted Boyfriend*, em que um homem olha para outra mulher enquanto sua namorada expressa indignação, é continuamente ressignificado em contextos diversos. Cada nova legenda ou associação altera o sentido original, transformando a imagem em um texto aberto, constantemente reinterpretado pelos usuários.

A leitura não-verbal, nesse caso, revela-se como prática criativa, que ultrapassa o simples reconhecimento de elementos visuais. Ela envolve percepção crítica e capacidade de reconstruir sentidos, conectando o signo a repertórios sociais, históricos e ideológicos.

3.4 Síntese parcial

A fundamentação teórica apresentada evidencia que a leitura não-verbal é um conceito central para compreender a comunicação contemporânea. O diálogo com Peirce e McLuhan mostra que essa prática é complexa e exige engajamento ativo do receptor. Além disso, exemplos atuais como emojis e memes reforçam a pertinência da teoria de Ferrara em um mundo marcado pela multimodalidade e pela circulação intensa de imagens digitais.

4. A CIDADE COMO TEXTO NÃO-VERBAL

A cidade é um espaço privilegiado para compreender o funcionamento da leitura não-verbal. Lucrécia D’Aléssio Ferrara (2004) defende que o ambiente urbano pode ser interpretado como um grande texto, no qual diferentes signos visuais, sonoros e espaciais se organizam em constante movimento. Essa concepção rompe com a visão da cidade apenas como estrutura física, colocando-a como campo simbólico, no qual se expressam identidades, ideologias e relações sociais.

Assim, a cidade não é apenas cenário, mas um sistema de comunicação que orienta práticas, comportamentos e percepções. Placas de trânsito, vitrines, murais, cores de fachadas, roupas e

até a disposição de praças e ruas funcionam como elementos significantes, que precisam ser lidos e interpretados pelos habitantes.

4.1 O urbano como espetáculo

A experiência urbana é marcada por uma sobreposição de estímulos visuais e sonoros. Outdoors, painéis digitais, vitrines iluminadas, propagandas em ônibus, buzinas e sirenes compõem um ambiente saturado de signos. Essa característica aproxima a cidade da ideia de espetáculo: o indivíduo percorre o espaço urbano cercado de mensagens simultâneas, que exigem uma leitura rápida e seletiva.

Um fenômeno cada vez mais comum é a apropriação da estética dos **memes** pela publicidade urbana. Campanhas de grandes marcas utilizam figuras populares da internet, como o *Distracted Boyfriend*, para estabelecer uma comunicação imediata com o público jovem. Esses memes, originalmente criados em ambientes digitais, passam a circular também no espaço físico, estampados em outdoors e cartazes, mostrando como a cidade integra a lógica da cultura digital.

4.2 O uso social dos espaços

Além da materialidade, os espaços urbanos se comunicam por meio de seus usos sociais. Uma praça, por exemplo, pode ser local de lazer infantil, espaço de manifestações políticas ou cenário para apresentações culturais. Cada uso gera sentidos distintos e transforma o espaço em signos de diferentes práticas sociais.

Ferrara (2004) explica que o hábito e a convenção urbana são também formas de linguagem. Assim, atravessar a rua apenas na faixa de pedestres ou utilizar determinada cor de uniforme escolar são práticas que comunicam e organizam o espaço coletivo.

Nesse sentido, a cidade se mostra como texto dinâmico, constantemente reescrito pela ação dos sujeitos.

4.3 Cidade como memória e identidade

Os elementos urbanos também funcionam como guardiões da memória coletiva. Monumentos, estátuas e prédios históricos remetem a acontecimentos e personagens que marcaram a história de um grupo social. Esses signos não apenas preservam lembranças, mas também reforçam identidades culturais.

Ao mesmo tempo, a organização espacial revela ideologias e desigualdades. A concentração de equipamentos culturais em áreas centrais, em contraste com a escassez em regiões periféricas, evidencia uma distribuição desigual dos recursos. A própria arquitetura pode expressar discursos de poder, como ocorre em prédios governamentais monumentais que simbolizam autoridade.

4.4 Grafite, pichação e resistência

Um aspecto relevante do espaço urbano é a presença de manifestações visuais como grafites e pichações. Esses signos, embora muitas vezes marginalizados, são formas de comunicação que revelam identidades coletivas, protestos políticos e disputas territoriais.

O grafite pode ser visto como arte que colore e ressignifica o espaço, criando narrativas visuais que expressam resistência cultural. Já a pichação, mesmo considerada ilegal, também comunica — denuncia exclusões sociais, marca presença de grupos e desafia discursos oficiais. Em ambos os casos, o não-verbal se manifesta como linguagem de confronto e identidade.

4.5 Síntese parcial

A análise da cidade como texto evidencia que os signos urbanos não são neutros. Eles comunicam sentidos, organizam a vida coletiva e revelam tensões sociais. A cidade, portanto, deve ser lida como um espaço multimodal, no qual coexistem elementos tradicionais, como monumentos históricos, e expressões contemporâneas, como memes apropriados pela publicidade.

Essa visão amplia a proposta de Ferrara, mostrando que a leitura não-verbal é indispensável para compreender o urbano em sua complexidade — como espetáculo, memória, identidade e resistência

5. A LEITURA DO TEXTO NÃO-VERBAL E SUAS APLICAÇÕES

A leitura não-verbal, conforme analisada por Ferrara (2004), é uma atividade que exige observação, comparação e reconstrução de sentidos. Diferentemente do texto verbal, que muitas vezes possui autoria explícita e maior linearidade, o texto não-verbal é fragmentado e aberto, permitindo múltiplas interpretações. Por isso, sua leitura demanda do sujeito um papel ativo e crítico.

Ferrara observa que a leitura não-verbal não tem um emissor claramente identificado: o signo está disponível no espaço e só ganha sentido quando é interpretado. Essa característica faz do leitor um coautor, já que cada ato de interpretação reorganiza os fragmentos do texto e cria novas possibilidades de significação.

5.1 Comunicação visual e publicidade

A publicidade é um dos campos mais evidentes em que a leitura não-verbal se manifesta. Muitas campanhas dispõem palavras e constroem mensagens apenas com imagens, cores e símbolos. Uma cor pode evocar emoções específicas — como o vermelho associado à paixão e à energia, ou o azul ligado à tranquilidade e confiança.

Na era digital, é comum a apropriação de memes como recursos comunicacionais. Uma marca pode usar o *Distracted Boyfriend* para ilustrar a preferência de consumidores por seus produtos em detrimento da concorrência. Nesse caso, a leitura do meme depende do repertório cultural do público, que precisa reconhecer a imagem como signo humorístico.

5.2 Moda e design como linguagens não-verbais

A moda é outro campo em que o não-verbal se expressa intensamente. As roupas e acessórios comunicam pertencimento a grupos sociais, valores culturais e até posicionamentos políticos. O uso de determinadas cores em manifestações públicas, por exemplo, tem se tornado símbolo de identidades ideológicas.

Da mesma forma, o design de interiores e de produtos comunica estilos de vida. Uma casa decorada com móveis minimalistas transmite uma ideia de modernidade e racionalidade, enquanto um ambiente com elementos vintage sugere apego à tradição. A leitura desses signos vai além da estética: envolve também a construção de narrativas pessoais e coletivas.

5.3 Educação e leitura crítica

No campo educacional, a leitura não-verbal assume papel estratégico. Em uma sociedade em que imagens circulam em maior quantidade e velocidade do que palavras, torna-se urgente preparar os estudantes para interpretar criticamente símbolos, emojis, vídeos curtos e interfaces digitais.

O simples uso de um emoji pode variar de sentido conforme o contexto. O “☐” pode ser lido como sinal positivo em um país, mas em outro ser considerado ofensivo. Esse exemplo mostra como a leitura não-verbal exige atenção ao contexto cultural e social.

Inserir exercícios de análise de memes, propagandas e grafites no ambiente escolar pode contribuir para formar leitores críticos, capazes de perceber tanto as mensagens explícitas quanto os discursos implícitos presentes nas imagens.

5.4 Dimensão ideológica da leitura não-verbal

Todo processo de leitura está atravessado por ideologias. Ferrara argumenta que a representação nunca é neutra, mas sempre seletiva e parcial. Isso significa que todo signo comunica não apenas significados imediatos, mas também escolhas culturais e políticas.

Exemplos disso aparecem em logotipos de empresas, que não apenas identificam marcas, mas também constroem narrativas de poder e consumo. Da mesma forma, a bandeira de uma nação ou o uniforme de uma escola são signos carregados de valores identitários e ideológicos.

A leitura crítica do não-verbal permite revelar esses significados ocultos, contribuindo para uma compreensão mais profunda das relações de poder presentes na sociedade.

5.5 Síntese parcial

A análise desenvolvida neste capítulo demonstra que a leitura não-verbal é prática essencial para compreender diferentes dimensões da vida contemporânea. Seja na publicidade, na moda, no design ou na educação, o sujeito precisa interpretar signos que organizam percepções e orientam comportamentos.

O papel do leitor é ativo: ele não apenas decodifica, mas reconstrói o sentido dos textos não-verbais. Essa reconstrução revela a importância da leitura crítica, capaz de identificar as

ideologias e os discursos implícitos presentes nas formas visuais e simbólicas que circulam no espaço social.

6. METODOLOGIA APLICADA

A leitura não-verbal, conforme discutida ao longo deste trabalho, não pode ser reduzida a um procedimento técnico rígido. Ferrara (2004) argumenta que não existe um método fechado para essa prática, justamente porque os signos não-verbais são abertos, fragmentados e sujeitos a múltiplas interpretações. Ainda assim, é possível organizar algumas etapas metodológicas que orientem o processo de análise, especialmente em pesquisas acadêmicas.

6.1 Abordagem metodológica

Este trabalho adota uma **abordagem qualitativa e interpretativa**, fundamentada na análise semiótica. A pesquisa qualitativa é apropriada porque busca compreender significados e interpretar fenômenos sociais em profundidade, em vez de quantificá-los. A leitura não-verbal exige esse olhar subjetivo, capaz de relacionar os signos ao contexto histórico, cultural e ideológico em que surgem.

A base teórica está apoiada principalmente na semiótica de Charles Sanders Peirce e na noção de intersemiotização desenvolvida por Ferrara. Além disso, são considerados aportes de McLuhan, Barthes, Eco e Santaella, que contribuem para ampliar a compreensão sobre os processos comunicacionais.

6.2 Etapas de leitura não-verbal

Para organizar a análise, propõe-se um percurso em quatro momentos:

- **Observação:** registro detalhado dos elementos visuais, sonoros ou espaciais presentes em determinado contexto (cidade, publicidade, redes sociais etc.).
- **Classificação:** identificação da natureza do signo, relacionando-o às categorias peirceanas de ícone, índice ou símbolo.
- **Contextualização:** análise da situação histórica, social e cultural em que o signo aparece, considerando as práticas e convenções envolvidas.
- **Interpretação crítica:** reflexão sobre os sentidos produzidos e suas implicações ideológicas, avaliando o que está explícito e o que é sugerido ou ocultado.

Esse roteiro não deve ser entendido como receita pronta, mas como um guia flexível que pode ser adaptado conforme o objeto de estudo.

6.3 A intersemiotização como recurso analítico

Um conceito central na obra de Ferrara é o de **intersemiotização**, que se refere ao processo de combinação de diferentes linguagens para gerar significados mais complexos. Essa perspectiva é especialmente útil para analisar fenômenos comunicacionais contemporâneos, nos quais elementos verbais, visuais, sonoros e digitais aparecem articulados.

Por exemplo, uma postagem em rede social pode reunir imagem, emoji, legenda escrita e música de fundo. A leitura desse texto multimodal exige a integração de diferentes códigos, revelando como a comunicação atual é cada vez mais híbrida e interconectada.

6.4 Exemplos de aplicação

- **Publicidade urbana:** um outdoor pode ser interpretado em seus aspectos icônicos (a fotografia do produto), índices (a associação ao ambiente urbano em que está inserido) e simbólicos (o logotipo e o slogan da marca).
- **Espaço urbano:** um grafite pode ser analisado como expressão estética (ícone), marcação territorial (índice) e manifestação ideológica (símbolo de resistência cultural).
- **Comunicação digital:** um meme pode articular imagem, legenda e referências culturais, funcionando simultaneamente como ícone, índice e símbolo. Sua leitura depende do repertório coletivo compartilhado pelos usuários.

6.5 Limitações e desafios

A leitura não-verbal apresenta algumas limitações. Por ser aberta e interpretativa, ela pode gerar múltiplas leituras, o que exige do pesquisador rigor conceitual para evitar análises arbitrárias. Outro desafio é a velocidade de transformação dos signos na era digital: memes e símbolos mudam de sentido rapidamente, exigindo atualização constante das ferramentas de interpretação.

Ainda assim, essas limitações não diminuem a relevância da leitura não-verbal. Ao contrário, reforçam a necessidade de abordagens críticas e criativas, que reconheçam a complexidade dos signos e sua capacidade de moldar percepções sociais.

6.6 Síntese parcial

A metodologia aplicada neste trabalho é, portanto, uma proposta de caminho interpretativo que valoriza a flexibilidade e a interdisciplinaridade. A leitura não-verbal não se limita a uma técnica fixa, mas é uma prática de observação, comparação e reconstrução de sentidos. Essa postura metodológica é coerente com a natureza aberta dos signos e com os desafios da comunicação contemporânea.

7. CONCLUSÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo analisar a proposta de Lucrecia D'Aléssio Ferrara em *Leitura sem Palavras* (2004), destacando a importância da leitura não-verbal nos estudos da comunicação e sua relevância para compreender práticas sociais e culturais. Ao longo do trabalho, verificou-se que a comunicação vai muito além da fala e da

escrita, estendendo-se a sistemas visuais, gestuais, sonoros e espaciais que estruturam a experiência humana.

A partir da fundamentação teórica, foi possível perceber que a semiótica de Charles Sanders Peirce, com sua classificação de signos em ícones, índices e símbolos, fornece instrumentos eficazes para interpretar fenômenos comunicacionais diversos. Da mesma forma, o pensamento de Marshall McLuhan, ao tratar dos meios quentes e frios, ajudou a entender a complexidade do signo não-verbal, que exige maior engajamento do receptor.

A análise da cidade como texto mostrou que os espaços urbanos se comunicam de forma intensa, tanto pela arquitetura quanto pelo uso social. A praça, a casa e o grafite são exemplos de elementos urbanos que funcionam como signos não-verbais, transmitindo memórias, ideologias e identidades. Isso demonstra que a leitura urbana não se restringe a observar a materialidade do espaço, mas envolve decifrar significados sociais e culturais.

Nos capítulos seguintes, verificou-se que a leitura não-verbal é aplicável em diferentes áreas, como publicidade, moda, design e educação. O uso de **memes e emojis** em campanhas publicitárias, em murais urbanos ou em redes sociais reforça a atualidade da teoria de Ferrara, mostrando como os signos circulam e se transformam em novos contextos. Essa dimensão prática evidencia que o não-verbal não é periférico, mas central nas formas de comunicação contemporâneas.

“Todo processo de representação é ideologicamente informado, visto que é sempre parcial e seletiva toda representação do objeto de um signo” (FERRARA, 2004, p. 28).

Essa afirmação de Ferrara revela outro aspecto fundamental: a leitura não-verbal não é neutra. Os signos estão atravessados por ideologias, escolhas políticas e culturais que moldam nossa percepção da realidade.

No século XXI, esse desafio torna-se ainda mais urgente. As redes sociais intensificaram a circulação de signos visuais e multimodais, tornando os **memes, emojis, vídeos curtos e fake news** parte da vida cotidiana. A velocidade da circulação dessas mensagens e seu potencial de manipulação reforçam a necessidade de desenvolver uma competência crítica de leitura não-verbal.

Conclui-se, portanto, que a proposta de Ferrara continua atual e necessária. Sua obra oferece não apenas um aporte teórico, mas também uma postura metodológica diante da comunicação: a leitura como exercício de observação, comparação, crítica e reconstrução de sentidos. Em tempos de cultura digital e sobrecarga de informações, aprender a ler sem palavras é aprender a interpretar o mundo de forma mais consciente e reflexiva.

Assim, este trabalho contribui para reafirmar a importância da leitura não-verbal como instrumento acadêmico e social, apontando para a urgência de pesquisas futuras que investiguem a comunicação digital, a educação midiática e a análise crítica de imagens em

ambientes virtuais. A herança deixada por Ferrara se revela, portanto, como um legado teórico indispensável para compreender os desafios comunicacionais do presente e do futuro.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS DE PESQUISA

Este trabalho reafirma a relevância da obra de Ferrara ao propor uma leitura que ultrapassa a palavra e se abre para múltiplos sistemas de signos. Sua contribuição mostra-se atual diante dos desafios comunicacionais do presente, marcados pela velocidade da informação, pela predominância da imagem e pela circulação global de memes e símbolos digitais.

Ler sem palavras é, sobretudo, um exercício de cidadania. A interpretação de signos urbanos, publicitários e digitais possibilita compreender discursos, questionar ideologias e resistir a processos de manipulação, como ocorre com a disseminação de fake news apoiadas em imagens manipuladas ou vídeos editados. Nesse sentido, a leitura não-verbal funciona como instrumento crítico e emancipador.

No campo educacional, a proposta de Ferrara indica a necessidade de práticas pedagógicas que desenvolvam a leitura crítica de imagens, vídeos e memes, preparando os alunos para atuar em uma sociedade digital. A escola, portanto, deve ampliar seu conceito de letramento, incorporando o **multiletramento**, que integra linguagens verbais, visuais e digitais.

Do ponto de vista metodológico, a leitura não-verbal abre caminho para pesquisas interdisciplinares, que podem envolver a comunicação, a semiótica, a sociologia urbana, a educação e os estudos culturais. Como perspectivas de continuidade, sugerem-se três linhas de investigação:

- **Comunicação digital e multimodalidade:** explorar como memes, emojis e vídeos curtos configuram novas formas de linguagem e identidade cultural.
- **Educação midiática:** propor metodologias de ensino que incluam a leitura crítica do não-verbal como competência essencial.
- **Cultura urbana:** analisar como o grafite, a pichação e outras formas de expressão visual produzem resistência, memória e identidade nos espaços coletivos.

Encerrar este trabalho significa reconhecer que a leitura não-verbal é, ao mesmo tempo, um desafio e uma necessidade. Desafio porque exige atualização constante frente à rapidez com que os signos se transformam. Necessidade porque, sem ela, corre-se o risco de interpretar de maneira superficial ou ingênua os fenômenos comunicacionais que moldam a vida contemporânea.

Assim, este TCC deixa como contribuição a valorização da leitura não-verbal como prática crítica, capaz de formar sujeitos mais atentos, reflexivos e conscientes do papel da comunicação na construção da realidade social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARTHES, Roland. *Mitologias*. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

ECO, Umberto. *Tratado geral de semiótica*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.

FERRARA, Lucrécia D'Aléssio. *Leitura sem palavras*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MCLUHAN, Marshall. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. São Paulo: Cultrix, 2007.

PEIRCE, Charles Sanders. *Semiótica*. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

SANTAELLA, Lúcia. *Mídias: linguagens e processos*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2003.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

KNOW YOUR MEME. *Distracted Boyfriend*. Disponível em:
<https://knowyourmeme.com/memes/distracted-boyfriend>. Acesso em: 3 out. 2025.